

PRÁTICAS EMPREENDEDORAS E PROTAGONISTAS A PARTIR DE VIVÊNCIAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

ENTREPRENEURIAL AND PROTAGONIST PRACTICES FROM EXPERIENCES IN THE PEDAGOGY COURSE

Daiane Alves de Moura 

Universidade do Vale do Taquari, UNIVATES
Lajeado, Rio Grande do Sul, RS, Brasil
daiane.moura@universo.univates.br

Cristiane Guaragni 

Universidade do Vale do Taquari, UNIVATES
Lajeado, Rio Grande do Sul, RS, Brasil
cguaragni@universo.univates.br

Jacqueline Silva da Silva 

Universidade do Vale do Taquari, UNIVATES
Lajeado, Rio Grande do Sul, RS, Brasil
jacqueh@univates.br

Resumo. Este artigo consiste na investigação das práticas de ensino empreendedoras e protagonistas, desenvolvidas pelo curso de Pedagogia de uma instituição de Ensino Superior do interior do Rio Grande do Sul/BR, bem como, suas implicações nas ações dos estudantes do respectivo curso. O estudo segue a abordagem qualitativa, sendo o instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada com os alunos que atuam no ciclo de alfabetização. As informações coletadas foram analisadas de acordo com a técnica Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2012). Buscou-se verificar não só como o curso promove o protagonismo e o espírito empreendedor em seus alunos, como também apresentar o que de fato a formação acadêmica contribui para a (re)construção de profissionais autônomos, empreendedores e protagonistas, capazes de diagnosticar, propor e avaliar soluções para problemas. A pesquisa demonstrou que, segundo os entrevistados, o curso de Pedagogia estimula o pensamento protagonista e o empreendedorismo em seus alunos, principalmente nas disciplinas a partir do quarto semestre, por serem mais práticas e menos teóricas em relação as do início do curso. Os entrevistados também ressaltaram a importância de o curso ampliar as atividades práticas nas disciplinas, preparando melhor o aluno para o desempenho da profissão, após a formação. Verificou-se, ainda, que essas práticas pedagógicas desenvolvidas no curso apresentam impacto direto na atuação profissional dos estudantes em formação.

Palavras chave: práticas empreendedoras; práticas protagonistas; curso de pedagogia.

Abstract. This article consists of the investigation of the entrepreneurial teaching practices and protagonists, developed by the Pedagogy course of a Higher Education Institution of the countryside of Rio Grande do Sul / BR, as well as its implications in the actions of the students of the respective course. The study follows the qualitative approach, the research instrument being the semistructured interview with the students who work in the literacy cycle. The information collected was analyzed according to the technique of Content Analysis, proposed by Bardin (2012). It was tried to verify not only how the course promotes the protagonism and the entrepreneurial spirit in its students, but also to present what in fact the academic formation contributes to the (re) construction of autonomous professionals, entrepreneurs and protagonists, able to diagnose, propose and evaluate solutions to problems. The research showed that, according to the interviewees, the course of Pedagogy stimulates the protagonist thinking and entrepreneurship in its students, mainly in the disciplines from the fourth semester, because they are more practical and less theoretical in relation to the beginning of the course. The interviewees also stressed the importance of the course to extend practical activities in the disciplines, better preparing the student for the performance of the profession, after training. It was also verified that these pedagogical practices developed in the course have a direct impact on the professional performance of students during the graduation.

Keywords: *entrepreneurial practices; protagonist practices; pedagogy course.*

INTRODUÇÃO

Sabemos através da história da Pedagogia que o ensino tradicional, em que o aluno era um sujeito passivo e apenas ouvinte, que aceitava tudo que lhe era imposto, cedeu nos últimos tempos lugar ao aluno questionador, que procura aprender e conhecer cada vez mais, buscando alternativas para responder aos seus questionamentos. Dessa forma, a metodologia de ensino em que o professor é o único detentor do saber já não se sustenta mais. Com a disseminação dos meios digitais de informação, o acesso ao conhecimento de forma informal foi facilitado, tanto dentro quanto fora dos espaços acadêmicos. Nesse contexto, professores utilizam os recursos digitais para aprimorar saberes teóricos e didáticos, ao passo que muitos alunos recorrem às tecnologias para complementar o conhecimento.

Apesar de muito já ter sido discutido sobre a forma tradicional de se educar e a importância de haver mudanças nesse âmbito, abrindo espaço para uma nova forma de ensinar, ainda são muito comuns, tanto

nas escolas de Educação Básica, como nas universidades, docentes que pensam em um aluno ideal. Esse aluno é um sujeito que fica inerte, que fica preso à sua classe, recebendo passivamente do professor o conteúdo que deve ser reproduzido na prova ao final de um ciclo, tal como fora transmitido.

Diante de tais situações, surge a presente pesquisa, que teve como objetivo investigar práticas de ensino empreendedoras e protagonistas desenvolvidas por um curso de Pedagogia, e suas implicações na formação profissional dos alunos que atuam no ciclo de alfabetização. Além disso, busca-se discutir como o curso de Pedagogia da instituição de ensino investigada contribui na (re)construção de profissionais autônomos, empreendedores e protagonistas, capazes de diagnosticar, propor e avaliar soluções para problemas. Cabe mencionar que a gênese dessa investigação se deu nas discussões realizadas no projeto de pesquisa “Mestrados para a Formação de Docentes: Um Lócus de (re) Construção e de Aprendizagem” desenvolvido em uma instituição de ensino superior do interior do Rio Grande do Sul/BR.

Destaca-se que a relevância deste estudo está, principalmente, em ouvir alunos do curso de Pedagogia, a fim de conhecer como eles percebem o incentivo às práticas protagonistas e empreendedoras dentro da sala de aula, durante as disciplinas que cursam. Dessa forma, também buscou-se verificar como essas práticas refletem na atuação desses alunos, enquanto professores do ciclo de alfabetização. Acredita-se que, a partir da escuta dos alunos, sugestões poderão surgir, contribuindo com indicadores que possam dar um maior sentido aos processos de ensinar e aprender.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, como já referido, buscou investigar as práticas empreendedoras e protagonistas desenvolvidas pelos professores do curso de Pedagogia, verificando as suas implicações nas ações dos estudantes em formação junto aos seus alunos que se encontram no ciclo de alfabetização. A investigação seguiu a abordagem qualitativa, utilizando-se como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada com estudantes do curso de Pedagogia, que trabalham com o ciclo de alfabetização. A escolha pelos estudantes que atuam no ciclo de alfabetização se deu por acreditar-se que se trata de uma etapa do ensino que vem passando por muitas transformações de cunho político e pedagógico.

Segundo Gil (2010), nas pesquisas de cunho qualitativo, costuma-se verificar alterações entre observação, reflexão e interpretação à medida em que a análise progride, fazendo com que a organização lógica da investigação se torne significativamente mais intrincada. Minayo e Sanches (1993, p. 245) complementam a ideia de Gil no sentido de que o “material primordial da investigação qualitativa é a palavra que expressa a fala cotidiana, seja nas relações afetivas e técnicas, seja nos discursos intelectuais, burocráticos e políticos”. Dessa forma, as entrevistas foram semiestruturadas para que, enquanto os sujeitos falassem, os pesquisadores pudessem atentar não só ao que estava sendo dito, mas como era dito. Desejava-se que os entrevistados, enquanto estivessem falando, refletissem sobre o que lhes mobilizava durante as aulas no curso de Pedagogia.

Ressalta-se que, com as entrevistas, não se buscou realizar uma tabulação dos dados coletados, mas sim, o objetivo era fazer uma reflexão sobre as informações coletadas. Por isso, aliado ao fato de ser uma pesquisa de abordagem qualitativa, o número de sujeitos entrevistados não foi o mais importante, e sim, o conteúdo que emergiu da fala dos investigados. Nesse sentido, Minayo e Sanches (1993, p. 246) corroboram a importância de “ultrapassar a mensagem manifesta e atingir os significados latentes”. O instrumento utilizado continha perguntas abertas sobre as práticas desenvolvidas em vivências proporcionadas pelo curso de Pedagogia, e também sobre os reflexos dessas experiências enquanto estudantes, em seus trabalhos (como professores do ciclo de alfabetização). Ainda, lhes foi questionado se o curso de Pedagogia despertou e estimulou-os ao empreendedorismo e ao protagonismo. Destaca-se que as entrevistas realizadas foram gravadas e transcritas e, posteriormente, categorizadas, buscando a correlação entre as respostas encontradas.

Os discentes foram primeiramente contatados por e-mail, quando foi esclarecido sobre o assunto da entrevista e, a partir de então, a entrevista foi agendada para uma data e horário que facilitasse a participação dos entrevistados. Salienta-se que as entrevistas ocorreram em áreas de uso comum do campus da Instituição de Ensino Superior (IES) envolvida. Ressalta-se, ainda, que para a realização das entrevistas os participantes da investigação deram o seu consentimento através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Com esse termo, os entrevistados tomaram ciência dos objetivos do trabalho e concordaram em participar da pesquisa. Na condição de manter o anonimato, os sujeitos são identificados, nesta publicação, por nomes fictícios.

Para a análise dos dados coletados foi utilizada a técnica Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2012). Essa técnica envolve: a pré-análise do material com o intuito de organizá-lo, relacionando-o com a questão da pesquisa; a exploração do material, sendo a fase em que a análise torna-se mais detalhada, em que ocorre o desmembramento do texto em unidades ou categorias, seguido do reagrupamento por unidades de sentido; e o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação, levando em conta o objetivo inicialmente previsto.

CATEGORIAS DE ANÁLISE

A partir da análise das entrevistas, emergiram três categorias que serão apresentadas a seguir: o protagonismo, o empreendedorismo e as práticas pedagógicas.

O Protagonismo

Atrelado à área da educação, o termo protagonismo é oriundo do projeto pedagógico das escolas de Educação Infantil da cidade de Reggio Emilia / Itália. Esse projeto define doze princípios que norteiam o trabalho educativo, entre eles, o Protagonismo.

De acordo com Silva (2011), o protagonismo é entendido como um princípio que compreende o aluno como ator principal nos processos de ensino e de aprendizagem, sendo ele, dentro de suas capacidades e competências, produtor e transmissor de seus conhecimentos. A partir disso, o estudante passa a ser o protagonista da sua vida e da sua aprendizagem, cabendo ao professor criar estratégias de ensino que possam ir ao encontro dessas capacidades (Silva, Schneider, & Schuck, 2014).

O estudante dentro da sala de aula será instigado a pensar e a problematizar o seu próprio aprendizado. Desse modo, o professor estará ao seu lado, pensando e problematizando junto ao aluno os processos de ensino e de aprendizagem, bem como as metodologias utilizadas. Além disso, torna-se possível refletir sobre de que forma o estudante se torna autônomo para buscar o conhecimento e o saber para além do que é ensinado dentro da escola.

Conforme Schwertner e Fischer (2012), recentes estudos vêm apontando para o protagonismo na juventude. Os jovens nos últimos anos têm buscado seu espaço e respeito na vida comunitária e social através de movimentações sociais, colocando-se à frente delas e chamando para si responsabilidades atreladas a tais movimentos. O sujeito que se torna protagonista da sua vida, torna-se também responsável pelas suas atitudes, distinguindo-se dos outros pela sua iniciativa e autoconfiança naquilo que faz.

Assim, o protagonismo se apresenta como um princípio que entende o sujeito como potente, capaz de exercer sua autonomia, que participa dos processos de ensinar e de aprender, criando, assim, formas de se relacionar com o mundo (Schneider, 2015).

O Empreendedorismo

De acordo com Martins (2010), o termo empreendedorismo é compreendido como uma prática que possibilita aos alunos empreenderem a própria vida, persistindo nos seus objetivos, sendo levados a encontrar, como empreendedores, uma forma de atuar que carregue a sua marca, que expresse a sua personalidade, na qual consigam criar uma clara consciência com relação aos objetivos que desejam alcançar e os modos adequados de chegar até eles.

O aluno empreendedor é aquele que identifica e aproveita as oportunidades que surgem, encontrando recursos para torná-las possíveis de serem bem-sucedidas. Filion (2000) corrobora dizendo que o empreendedor é aquele que extrapola sua área de atuação: aquilo que ele faz reflete a sua própria interpretação do ambiente ao redor, deixando em evidência quem ele é.

Assim, para que o empreendedorismo seja praticado em sala de aula pelo professor, é necessário também que ele tenha sido incentivado durante a sua formação e que tenha como proposta profissional a utilização de práticas empreendedoras na sua profissão. Ainda, é importante o desejo do professor em “formar indivíduos dotados de atitudes empreendedoras e mentes sedentas por planejar, criar e inovar” (Martins, 2010, p. 17).

De acordo com Dolabela (2008), o estudante deve ser provocado pela universidade a produzir o autoconhecimento, levando-o a descobrir seu sonho, indo atrás daquilo que lhe agrada, e que lhe faz bem e feliz. “Se você não vai atrás de seu sonho, não concebe seu futuro. [...] E a grande palavra é inovação. A produção repetitiva perde espaço para quem inova. O que vale é a capacidade das pessoas de mudar” (Dolabela, 2008, p. 3).

A cultura empreendedora surge como uma educação diferenciada no ensino. “Ela pretende fortalecer a personalidade do aluno no sentido de prepará-lo para um mercado dicotômico que demanda, ao mesmo tempo, um pensamento amplo e universal e uma individualização estimulada pela própria liberdade” (Pardini, 2001, p. 227). Destaca-se que, em muitos cursos de graduação, o empreendedorismo já tem sido priorizado como estratégia e diferencial de ensino.

Práticas Pedagógicas

As práticas pedagógicas variam de acordo com a intenção e a finalidade do planejamento organizado pelo professor. Sendo assim, podem ser realizadas para e com os seus alunos. Neste estudo, considera-se prática pedagógica o modo com que o docente ministra suas aulas, as metodologias que faz uso, entre outros aspectos, na tentativa do desenvolvimento de diferentes temas a serem abordados em sala de aula.

Para Silva (2011), a prática pedagógica revela a expressão das ações desenvolvidas no cotidiano escolar. Isso porque, ainda de acordo com a autora, foram planejadas e pensadas, com o intuito de possibilitar a transformação daqueles que se encontram inseridos nesse cenário.

De acordo com Leite (2012), é extremamente importante a relação que se estabelece entre aluno e professor em sala de aula, bem como entre o aluno e o objeto de estudo/conhecimento. Além disso, conforme o autor, o professor não é o único mediador nessas conexões que vão se constituindo no campo do ensinar e do aprender, mas sem dúvida é a figura principal na mediação. Dessa forma, compreende-se que “a mediação pedagógica ocorre através de práticas e situações concretas, o que significa que as mesmas podem ser planejadas de forma a aumentar as chances da aprendizagem com sucesso pelo aluno” (Leite, 2012, p. 361).

Nesse sentido, o protagonismo e o empreendedorismo apresentam-se como práticas pedagógicas importantes a serem desenvolvidas pelos professores, tendo em vista a busca pela inovação nas instituições educacionais. Tais posturas contribuem na formação acadêmica dos estudantes e na (re)construção de profissionais autônomos, capazes de diagnosticar, propor e avaliar soluções para problemas, tornando-se profissionais na área da educação com perfis diferenciados.

PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NO CURSO DE PEDAGOGIA E PELOS ESTUDANTES ENQUANTO PROFESSORES

Entre os séculos XVIII e XX, Foucault descreveu as sociedades disciplinares, das quais faziam parte primeiramente a família, depois a escola, a fábrica, o hospital e a prisão; em todos esses espaços, os sujeitos eram confinados e obrigados a exercer algo (Deleuze, 1992). Tal afirmação leva a pensar que os professores entendiam que o mais importante era manter o controle sobre os alunos, e fazer com que eles absorvessem todo o conhecimento que conseguissem em um tempo curto. Não era esperado nem estimulado que os alunos questionassem ou dessem opiniões sobre o que gostariam de trabalhar em aula.

Não é novidade que tal forma de pensar o contexto escolar já não convém. Atualmente, a formação de professores se modifica diariamente e o aluno conquista um outro lugar na sala de aula, o de protagonista. Conforme os autores Zibas, Ferreti e Tartuce (2006), o protagonismo se assemelha à participação, à autonomia, à cidadania e à responsabilidade social.

Nessa linha, muito se discute sobre a inserção do aluno na escola e a importância que é dispensada a ele, especialmente durante o ciclo de alfabetização, a etapa inicial de seu ensino.

O termo ciclo de alfabetização é o termo adotado a partir da formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC (2013) como denominação que confere sentido ao ciclo dos três primeiros anos do Ensino Fundamental de nove anos (Feil, 2016, p. 32).

Com base no exposto, é importante atentar para o as crianças demonstram interesse em pesquisar, fazer, construir, explorar. E para isso, é necessário que o professor desconstrua algo engessado nele mesmo, para depois poder abrigar um novo olhar sobre o que pode ser ensinado em sala de aula. Desse modo, para os acadêmicos do curso de Pedagogia, torna-se imprescindível o estímulo recebido pelos professores da graduação, no sentido de poderem sentir-se preparados a trabalhar com base nessa perspectiva com seus próprios alunos.

Junto ao protagonismo caminham a autonomia, a responsabilidade e a vontade que cada criança sente para se relacionar com o mundo e fazer o que deseja. Na sala de aula, apesar de poder contar com o auxílio do professor, é fundamental que, para ter uma aprendizagem pautada pela autonomia que seguirá

durante toda a sua vida, a educação oferecida a ela promova a construção do seu próprio conhecimento, oportunizando que a criança participe e se relacione com tudo e com todos a sua volta. Desse modo, ela encontrará espaço e ferramentas para desenvolver suas potencialidades e não apenas passará pela escola.

É importante também que o professor saiba despertar no aluno o interesse por protagonizar e ser o agente principal do seu aprendizado, pois assim poderá formar alunos mais autônomos e potentes. Dessa forma, proporcionar ao estudante de Pedagogia o contato com tais práticas pedagógicas na graduação torna-se fundamental para que, enquanto profissionais, possam trabalhar e desenvolver seu próprio modo de atuação, inspirando-se nessas práticas.

Para Rabitti (1999) apud Silva (2011), a escuta das crianças por parte do professor é essencial para que elas se tornem protagonistas do processo educacional. O respeito à opinião da criança também é destacado como parte desse processo de, primeiramente, ouvir dos alunos sobre o que gostariam de trabalhar em sala de aula. A partir disso, planeja-se para e com as crianças uma aula que atenda aos interesses delas.

Nesse contexto, é preciso que as escolas e universidades passem por transformações em seus projetos pedagógicos, de modo que insistam em ideias novas e estimulem seus alunos a pensarem de forma inovadora. Conforme Martins (2010), essa (re)construção é um desafio para todos os profissionais da educação que atuam no Ensino Superior, o que não é sinônimo de abandonar o que já foi construído, mas sim, encontrar soluções inovadoras a partir das questões existentes. Para que isso aconteça, é necessário empreender esforços para conhecer como ocorre o processo de pensar e agir criativo dos alunos e de que forma a aprendizagem influencia e é influenciada no universo pedagógico. Cabe aos educadores, em cada aula, arriscar formas inusitadas de agir e de se expressar, indo ao encontro da construção de uma educação empreendedora.

Através da educação empreendedora, algumas características podem ser estimuladas nos alunos. Martins (2015) cita algumas dessas características: a tomada de iniciativa e busca de oportunidade, a persistência, a eficiência, o comprometimento, a busca de informações, o estabelecimento de metas e planejamentos, a persuasão, a confiança e a independência.

Se a universidade adotar uma postura mais empreendedora e incentivar essa prática com seus alunos, levando em consideração as características acima, aos poucos, os currículos presentes nas escolas de Ensino Fundamental e Médio também se modificarão, tendo em vista que as universidades formam os professores que, posteriormente, vão trabalhar nessas escolas.

Nesse sentido, a estudante Diana, quando questionada, afirmou que o curso de Pedagogia promove o espírito empreendedor:

Olha, eu estou na metade do curso, e estou atuando faz um ano e meio mais ou menos e percebo que o curso de Pedagogia promove o empreendedorismo, mas não sei te dizer qual a maneira que tem me afetado, que me tenha feito sentir.

Concomitante a isso, a aluna Taís comentou que o espírito empreendedor é incentivado pelos professores em sala de aula:

A gente aprende muita coisa, claro que às vezes a gente diz que é muita teoria, que falta um pouco de prática, e isso existe, não dá pra deixar de falar, porque quando tu estuda no papel é uma coisa diferente do que quando tu chega dentro de uma sala de aula e, vivencia a prática. Eu que já estou trabalhando na área, acho que o curso dá conta mas, que poderia ter mais prática com os alunos.

Quanto às práticas de sala de aula que foquem o empreendedorismo, observou-se a necessidade de a universidade aproximá-lo dos alunos, para que assim oportunize a formação de sujeitos pensantes e capazes de buscar soluções para inovar. De acordo com Martins (2010, p. 89):

A universidade deve estar dirigida para a formação de estudantes com algumas posturas indispensáveis como: iniciativa de ação e decisão, capacidade de negociação, competência e autonomia para criar e inovar, capacidade de comunicação interpessoal, comprometimento com princípios éticos e capacidade de trabalhar em grupo.

Tal afirmação vem ao encontro com o que é explicado por Pagni (2012). De acordo com o autor, o professor não apenas passa um conhecimento que os alunos não possuem, mas deve provocar os alunos a pensar, de modo que esse pensamento promova a construção de um novo conhecimento no aluno.

A aluna Diana apresenta a importância de o curso de Pedagogia investir em mais práticas:

Uma vez eu já ouvi de outros professores, colegas meus que já estudaram na instituição, que seria interessante ter um colégio de aplicação junto com o curso de Pedagogia e as outras licenciaturas, um colégio de aplicação onde a gente desde cedo pudesse ter esse contato dentro da graduação e até mesmo após a formação.

Comentando sobre a necessidade de o curso oferecer mais atividades práticas em sala de aula, a fala da aluna vem ao encontro do que é dito por Martins (2010, p. 87), segundo a qual, como educadores, “devemos perder o medo de inovar e deixar de ser repetitivos em nossas ações pedagógicas, dando espaço para o aluno oferecer soluções, resolver problemas, buscar lacunas, enfim, criar seu próprio caminho, errando e acertando”.

Segundo Siqueira e Haddad (2010, p. 3), o trabalho do professor “é resultante de uma série de interações vivenciadas por esse profissional, que interfere e direciona sua prática”. Assim, observa-se que o professor considera diversos aspectos para formular a sua prática docente. Lembranças e interações vividas desde sua infância podem interferir na forma com que desempenha sua profissão.

De acordo com Tardif (2002) apud Siqueira e Haddad (2010), o professor utiliza fundamentos existenciais, sociais e pragmáticos. Os existenciais estão relacionados ao modo como o profissional vê o mundo, pensa sua vida, suas certezas e incertezas; os sociais dizem respeito aos saberes oriundos e influenciados por diversas vias, como: a família, escola, universidade, vivenciados em períodos diferentes; já os pragmáticos estão ligados tanto ao trabalho em si quanto à pessoa que o exerce.

Desse modo, salienta-se a importância de a universidade promover um ensino cada vez mais abrangente aos seus alunos, proporcionando momentos de aprendizagem que motivem e marquem o estudante. Assim, quando ele desempenhar a função de professor, poderá colocar em prática o que foi aprendido e vivenciado na própria sala de aula.

Quando questionada sobre as práticas e vivências protagonistas que foram despertadas pelo curso de Pedagogia, Taís ressaltou:

[...] junto com uma colega minha, a gente tá construindo uma brinquedoteca na escola, [...] o projeto acabou tomando uma proporção que eu não imaginava ter, era pra ser uma estante com brinquedos, ia ser uma brinquedoteca itinerante e no fim se tornou um mezanino de um ginásio que tá sendo construído, não ter que fechar as laterais, botar telas de proteção para os alunos poderem subir, aí empresas ajudaram, doaram coisas, então tá numa proporção que eu nunca imaginava ter e claro, veio daqui né porque os professores te instigam a cada vez querer mais.

A Brinquedoteca a que a aluna se refere pertence à IES na qual ela estuda e é fruto de um Projeto de Pesquisa desenvolvido no ano de 1999. O referido projeto analisou as concepções do brincar de professores dos cursos de Pedagogia, em serviço e em formação. A Brinquedoteca nasceu com o objetivo de ser um espaço de lazer e de aprendizagem para os alunos dos cursos de licenciatura, organizado com jogos e brinquedos.

Muitos brinquedos disponíveis nesse espaço são fabricados pelas próprias crianças, com materiais simples. Com isso, acredita-se estar incentivando o protagonismo, o que não acontece ao interagir com o brinquedo industrializado. Ademais, acredita-se que o brinquedo industrializado representa um jogo de poder, e não o real gosto pelo brincar.

De acordo com Silva (2007, p. 17), “à escola cabe proporcionar um ambiente que estimule o olhar curioso da criança, desenvolva um real interesse por tudo, ensinando-lhe a explorar e a experimentar novas formas de agir”. Segundo a autora supracitada, a palavra brincar refere-se à ação da criança sobre o brinquedo e à relação que constitui com brincadeiras e jogos que, por sua vez, têm a função de divertir, podendo ser dirigidos ou espontâneos. Por meio do brincar, a criança compõe uma infinita abertura de possibilidades que lhe permitirão um desenvolvimento integral como sujeito engajado no processo de construção de si mesmo, atentos às suas próprias demandas.

No momento em que a aluna Taís menciona o fato de que os professores a “instigaram a cada vez querer mais”, certamente fala do professor empreendedor. Um professor empreendedor, segundo Martins (2010), possui características como: tem conhecimento da área, é apaixonado pelo que faz, é dinâmico, otimista, determinado, dedicado e bem relacionado, além de organizado e líder, que sabe explorar ao máximo as oportunidades. O professor empreendedor faz a diferença quando consegue dar sentido para o conteúdo que está trabalhando com seus alunos. Estimula a imaginação e a criatividade,

permitindo que eles tenham liberdade para fazerem suas próprias colocações em sala de aula, ao mesmo tempo desafiando-os a serem mais críticos e ousados, tanto na vida pessoal quanto profissional (Martins, 2010).

A aluna Taís comentou também que, por iniciar muito jovem a graduação, acredita que não aproveitou da melhor maneira os primeiros semestres e que agora está na busca pelos conteúdos perdidos:

[...]eu já estou no 4º semestre da graduação e no começo a gente entra muito nova na faculdade, acabamos perdendo muita coisa nos primeiros semestres, e eu posso dizer que esse semestre foi um semestre que caiu a ficha e eu estou tentando recuperar muita coisa que eu não me esforcei nos outros semestres, e percebo que os resultados estão sendo bons.

Considera-se importante enfatizar que Taís verbalizou estar feliz e colhendo os frutos dessas práticas empreendedoras e protagonistas que o curso de Pedagogia promoveu. Além disso, ela percebeu a evolução em relação a esses aspectos, o que se deu principalmente após a implementação da brinquedoteca:

É a primeira brinquedoteca do município, então assim, está rendendo bons resultados, tô escrevendo um artigo, vou apresentar na cidade de Santa Maria (RS) então, são coisas que eu nunca pensei em fazer, que eu ouvia minhas colegas falarem e eu nem queria saber de fazer artigo, e hoje eu já vejo que não, que são coisas muito boas e contribuem ainda mais para uma formação de qualidade.

Diante do exposto nesta publicação, pode-se evidenciar que as disciplinas do curso de Pedagogia da IES investigada exploram os conceitos de protagonismo e empreendedorismo com seus alunos, além de incentivar o seu uso nas futuras práticas dos estudantes, enquanto profissionais já inseridos no mercado de trabalho.

A afirmação acima pode ser exemplificada através da fala da aluna entrevistada Taís, quando comenta sobre a construção de uma brinquedoteca na escola onde trabalha. Ela ainda confirma que a ideia surgiu após o incentivo recebido dos professores da graduação. Dessa forma, verificou-se que as práticas pedagógicas desenvolvidas no curso de Pedagogia apresentam impacto direto na atuação profissional dos estudantes em formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que, segundo os entrevistados, o curso de Pedagogia estimula o pensamento protagonista e empreendedor em seus alunos, principalmente as disciplinas a partir do quarto semestre, por serem mais práticas e menos teóricas em relação às do início do curso. Essas disciplinas desenvolvem práticas pedagógicas que estimulam os alunos a realizarem tarefas desafiadoras, como a resolução de estudos de caso e o desenvolvimento de práticas diferenciadas que envolvem o protagonismo e o empreendedorismo junto aos seus alunos do ciclo de alfabetização. Ademais, as acadêmicas referem que poderia haver ainda mais atividades práticas em sala de aula, para que os acadêmicos possam sentir-se mais preparados no momento de trabalhar na área em que estão sendo formados.

Verificou-se, neste estudo, que os professores que atuam com o ciclo de alfabetização buscam, na sua prática pedagógica junto às crianças, um trabalho através da escuta sensível, levando em consideração seus interesses e necessidades. Esses professores não seguem mais um plano constituído por um roteiro de situações propostas apenas por eles, como sendo os únicos detentores do saber. Mas sim, suas ações visam a constituição de profissionais que buscam por uma educação mais humana e de qualidade, respeitando as singularidades de cada criança.

Assim, percebe-se que os estudantes de Pedagogia, quando têm liberdade enquanto alunos para se colocarem em sala de aula, com o estímulo da criatividade, elaboração de soluções para situações levantadas além das apresentadas inicialmente pelos seus professores, tornam-se profissionais mais seguros para implementarem novas práticas nas atuações com seus próprios alunos.

Acredita-se que, aos poucos, a universidade vai abrindo espaços para o desenvolvimento de práticas que envolvam o protagonismo e o empreendedorismo, pois percebe-se que uma formação pautada nesses pressupostos contribui para a constituição de profissionais com competência para também disseminar esses princípios nas organizações em que atuarão.

Por fim, entende-se que mais estudos sobre essa temática devem ser desenvolvidos, a fim de intensificar discussão sobre o currículo dos cursos de Pedagogia. Além disso, tais debates devem permitir a participação dos estudantes, opinando e sugerindo melhorias para o currículo do curso no qual estão se formando.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2012). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Deleuze, G. (1992). *Conversações, 1972-1990*. São Paulo: Editora 34.
- Dolabela, F. (2008). *Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza*. Rio de Janeiro: Sextante.
- Feil, I. S. (2016). Alfabetização: um desafio novo para um novo tempo. *Alfabetização*, 38.
- Filion, L. J. (set. 2000). Empreendedorismo e gerenciamento: processos distintos, porém complementares. *Rev. adm. Empres.* São Paulo, 40(3), 8-17. Recuperado de: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-7590200000300013&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 07 jan. 2017.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Lavieri, C. (2010) Educação... empreendedora? In: LOPES, R. M. A. *Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier; São Pauli: Sebrae, p 1-16.
- Leal, T. F., Albuquerque, E. B. C. de, & Moraes, A. G. de. (2006). Avaliação e aprendizagem na escola: a prática pedagógica como eixo da reflexão. IN: Brasil. Ministério da Educação. B823e *Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: FNDE, Estação Gráfica.
- Leite, S. A. da S. (dez, 2012). Afetividade nas práticas pedagógicas. *Temas psicol.* Ribeirão Preto, 20(2), 355-368. Recuperado de: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2012000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 25 abr. 2017.
- Martins, S. N. (2010). *Educação empreendedora transformando o ensino superior: diversos olhares de estudantes sobre professores empreendedores*. 2010. 171f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Minayo, M. C. S.; & Sanches, O. (jul/set, 1993). Quantitativo e Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 9 (3), 239-262.
- Pagni, P. A. (2012). Entre o discurso filosófico e a filosofia como modo de vida: aprender, ensinar e-ou experimentar. In: KOHAN, Walter O.; XAVIER, Ingrid M. (Orgs.). *Filosofar: aprender e ensinar*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Pardini, D. J., & Santos, R. V. (2010). Empreendedorismo e interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de graduação. *Revista de Administração FEAD*, 5(1/2).
- Ramos, G. P., & Assis, M. S. S. de. (jan/jun 2012). O professor de crianças na atualidade: enfoques legais e pedagógicos. *Práxis Educacional*. Vitória da Conquista, 8(12), 47-60.
- Schneider, M. C. (2015). *O protagonismo infantil e as estratégias de ensino que o favorecem em uma turma da Educação Infantil*. 2015. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 25 jun. 2015. Recuperado de: <<http://hdl.handle.net/10737/1050>>. Acesso em 01 dez. 2016.
- Siqueira, P. G. de, & Haddad, L. (2010). *O trabalho do professor de educação infantil e as suas especificidades: dilemas e desafios da pré-escola*. In: V EPEAL, 2010, Maceió. Pesquisa em Educação: Desenvolvimento, Ética e Responsabilidade Social.
- Silva, J. S. da (2011). *O planejamento no enfoque emergente: uma experiência no 1º ano do Ensino Fundamental de nove anos*. 2011. 237 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Educação, Porto Alegre.
- Silva, J. S. da, Schneider, M. C., & Schuck, R. J. (jan/jun 2014). O princípio do protagonismo infantil e da participação da criança na construção do planejamento no enfoque emergente. *Revista Contemporânea de Educação*, 9(17) 64-84. Recuperado de: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/viewFile/1715/1564>>. Acesso em: 01 dez. 2016.
- Zibas, D., Ferreti, C., & Tartuce, G. (jan/abr 2006). Micropolítica escolar e estratégias para o desenvolvimento do protagonismo juvenil. *Cadernos de Pesquisa*, 36 (127), 51-85.

MINIBIOGRAFIA



Daiane Alves de Moura (daiane.moura@universo.univates.br)

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0060-9775>

Graduanda em Psicologia pela Universidade do Vale do Taquari - Univates. Foi Bolsista de Iniciação Científica/FAPERGS do Projeto de Pesquisa: Mestrados para a Formação de Docentes: Um locus de (re)construção e aprendizagem. Atualmente é membro da Liga Acadêmica de Saúde e Comunidade da Univates.

CV: <http://lattes.cnpq.br/2744546832329663>



Cristiane Guaragni (cguaragni@universo.univates.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1005-2045>

Concluiu o Curso de Psicologia pela Universidade do Vale do Taquari - Univates, com ênfase na Clínica Ampliada e Saúde. Realizou estágio curricular específico na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde vinculada a Universidade do Vale do Taquari - Univates. Atualmente, encontra-se matriculada no curso de Pós-graduação em Gestão de Saúde Mental, oferecido pelo Instituto Prominas-MG.

CV: <http://lattes.cnpq.br/3465108275679342>



Jacqueline Silva da Silva (jacqueh@univates.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7199-4047>

Possui graduação em Pedagogia pela UNISC (1993), mestrado em Educação pela PUCRS (1997) e doutorado em Educação pela UFRGS (2011). Atualmente é professora Titular da Universidade do Vale do Taquari - Univates onde também atua como professora permanente do Mestrado em Ensino. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação, Processos de Ensinar e Aprender, Planejamento, Infância e Ludicidade.

CV: <http://lattes.cnpq.br/1507345723286610>